

EDITORIAL

Caros Leitores,

É com alegria que apresentamos um novo número da Revista Brasileira de Filosofia da Religião. Este número não é dedicado a um tema específico, mas compõe-se de artigos de temática variada, enviados durante o semestre à Revista que os recebe em fluxo contínuo. Portanto, apresentará uma coletânea de artigos que serão motivo de deleite para uma ampla parcela do público que se interessa por filosofia da religião. De Epicuro, passando por Hume a Bergson, de filosofia analítica a mística medieval, os artigos se sucedem apresentando seus temas diversos e a revista é encerrada por uma tradução que, por dispor de comentários, está aqui elencada ao final da seção “artigos”.

O texto que abre o presente número da revista é de autoria do professor português José Manuel Heleno. Em “*David Hume e a Religião*” Heleno tece algumas observações sobre a perspectiva de David Hume em relação à religião. Seu objetivo é, principalmente, compreender como David Hume abordou o problema religioso a partir de considerações epistêmicas que, de forma explícita ou implícita, determinam as suas reflexões. São analisadas no artigo noções como de impressão, causa, efeito, entre outras, que são discutidas no contexto das obras de Hume sobre a religião. O autor do artigo tem como intenção mostrar que a abordagem multifacetada de Hume é coerente com o seu ceticismo.

A seguir, em “*Filosofia da Religião em Epicuro: uma Abordagem Naturalista da Crença em Deus*”, José Aristides da Silva Gamito, professor de filosofia da linguagem e filosofia da mente no Seminário Diocesano Nossa Senhora do Rosário, apresenta as teses de Epicuro de Samos frente à epistemologia reformada, o que traz, segundo ele, uma

redefinição da função da religião. O autor afirma que a filosofia da religião de Epicuro de Samos procura resolver três problemas sobre a existência dos deuses e sobre a religião pública: a origem da crença na existência dos deuses, a intervenção deles no mundo e a função do culto religioso. Epicuro sustenta que a crença na divindade se origina por meio de uma prolépsis natural que sugere que os deuses são felizes e imortais. Em comparação com a Epistemologia Reformada que discute a racionalidade das crenças religiosas, as teses de Epicuro trariam como consequência uma redefinição da função da religião visto que os deuses não causam malefícios e nem benefícios aos homens e nem interferem no mundo.

O terceiro artigo que trazemos é de autoria da mestrandia em Filosofia na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) Patrícia Mara Rodrigues Silva, intitulado “*A Mística e a Filosofia da Carne*”. Neste artigo a autora aborda a reflexão levantada por Jonna Bornemark sobre o papel da corporeidade na experiência mística, em especial tratando de Mechthild de Magdeburg, a partir do referencial fornecido pela filosofia da carne de Maurice Merleau-Ponty. Jonna Bornemark frequentemente a autora utiliza a linguagem merleau-pontiana, e em seu artigo sobre a compreensão mística da sensibilidade, chega a citar o autor. Este artigo pretende apresentar uma resposta à filósofa, ao apontar momentos da filosofia do autor francês que poderiam trazer uma contribuição às intuições levantadas por ela, como compreender a importância da noção de carne em sua filosofia madura. Para a autora do artigo, Bornemark parece desconsiderar a sutil diferença entre a fenomenologia da percepção, com sua ênfase nas questões do corpo, e a filosofia da carne, desenvolvida em sua maturidade como uma ontologia indireta, que se faz em respeito e até embebida em uma linguagem religiosa.

Prosseguindo com o tema da mística feminina, apresentamos o artigo da também mestrandia em Filosofia na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) Sarah dos Santos. Em “*A aniquilação da alma no ‘Espelho das almas simples e nadificadas’ de Marguerite Porete*” Santos apresenta como objetivo expor a ideia de aniquilação da alma na obra *O espelho das almas simples* da filósofa Marguerite Porete, tendo como centro a relação de amor entre Deus e o ser humano exposta a partir de uma perspectiva feminina. A obra de Porete descreve um itinerário para a realização da união da alma com Deus decorrente do despojamento de si, isto é, a partir da apófase da alma. Mas, se Deus é

apresentado como o agente dessa aniquilação e dessa união, a autora do artigo questiona a validade da participação direta do ser humano em sua jornada de aniquilação. Santos pergunta: sabendo que Deus é o agente, qual é a função dos esforços humanos? Para respondê-la, o artigo analisa a questão da aniquilação da alma e os argumentos expostos pela filósofa para preservar a validade das ações humanas ao mesmo tempo em que considera Deus o agente da aniquilação e da união.

Nosso quinto artigo é também relacionado de certo modo à questão da mística. De autoria do professor colaborador da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) Rildo Da Luz Ferreira, é intitulado “*Nas Fronteiras do Catolicismo: O Caso Bergson*”. O autor pretende nesse artigo considerar até que ponto a percepção do fato místico, apreendido no novo horizonte da sua objetivação, dificultou a acolhida da última obra de Bergson, “As duas fontes da moral e da religião”, pelos intelectuais católicos da época. Conforme Ferreira, foram principalmente os tomistas que ficaram decepcionados pelo fato de não verem na doutrina religiosa de Bergson uma coincidência com a sua teologia racional. O autor sustenta nesse artigo que o que foi julgado foi mais o que ele chama de um bergsonismo retrospectivo ou exterior do que o bergsonismo da audácia. Isso evidencia, segundo Ferreira, as ilusões e os erros cometidos pelos pensadores católicos, dando lugar a uma interpretação da teoria bergsoniana que desconhecia sua profunda singularidade.

Em “*Obrigações Supostamente Consigo Mesmo como Evidência para a Existência de Deus*”, o doutorando em Filosofia na Universidade de Brasília (UnB) Rodrigo Rocha Silveira, realiza uma tentativa teísta de explicar a classe de obrigações morais muitas vezes referida como “obrigações para consigo mesmo”. Embora a linguagem de obrigações para consigo mesmo seja frequentemente utilizada no discurso cotidiano, Silveira argumenta que não é possível que uma obrigação tenha como autor e como sujeito uma mesma pessoa sob o risco de trivialização do conceito. Argumenta também que algumas das ações prescritas por essa classe de obrigações morais podem ser retidas como moralmente obrigatórias dentro de uma visão de mundo teísta, mas que o naturalista terá dificuldades em fazer o mesmo.

A seguir, o também doutorando em Lógica e Metafísica pela UFRJ (PPGLM/UFRJ) Gabriel Reis de Oliveira apresenta o artigo “*O quanto o mal horrendo*

diminui a probabilidade da existência de Deus? Uma avaliação do argumento probabilístico contra a existência de Deus a partir da analogia dos pais". Neste artigo recorre ao argumento de William R. Rowe que defende a baixa probabilidade da existência de Deus, tendo em vista a nossa ignorância dos bens decorrentes dos males horrendos presentes no mundo. A analogia dos pais é a visão de que o conhecimento de Deus, comparado ao nosso, é análogo ao conhecimento de um pai comparado a um bebê humano de um mês de idade. Desse modo, mesmo que houvesse bens decorrentes dos males horrendos permitidos por Deus, provavelmente seríamos ignorantes acerca de alguns deles. Depois de explicar esse argumento, apresenta a resposta de Stephen Wykstra, que ficou conhecida como "teísmo cético". Este debate se manteve por quase vinte anos, no final da década passada. O objetivo de Oliveira é analisar criticamente a analogia dos pais para determinar em que medida o argumento probabilístico de Rowe diminui a probabilidade de Deus existir.

A teóloga e psicóloga Christianne Silva Pereira Thomes Viana apresenta O Pensamento religioso em Rosenzweig e Heidegger: similitudes e contraposições. Em seu artigo tenta elaborar um paralelo entre o pensamento destes autores sobre a religião. Conforme a autora, Rosenzweig parte do pressuposto de que a religião se dá na experiência concreta, e, Heidegger, na Facticidade. Assim, para Rosenzweig, esse caminho permitiria a transformação possível de uma teoria da religião em uma pedagogia da religião, pois, para ele, compreender judaísmo é praticar judaísmo, mas não enquanto uma religião em si mesma. Em Heidegger, a tarefa da filosofia postula a superação da referida matriz epistemológica, a qual deverá por meio da tarefa do pensamento voltar-se para a temporalidade das épocas do ser através de sua vida fática. O artigo tenta relacionar as teorias dos dois pensadores ressaltando sua proximidade e sua distância.

Por fim, para encerrar a seção, apresentamos uma tradução que, pela sua apresentação comentada, figura aqui na seção artigos. O professor de Direito da Faculdade Olga Mettig, poeta, tradutor e doutor em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) Cristóvão José dos Santos Júnior nos brinda com "*A narrativa bíblica do Pecado Original, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução alipogramática do Livro I da De aetatibus mundi et hominis*". Esta tradução está inserida em seu projeto de dupla tradução do lipograma *De aetatibus mundi et hominis*. Neste

momento, fornecemos proposta de tradução acadêmica alipogramática do Livro I. Essa composição costuma ser atribuída ao escritor africano e tardo-antigo Fábio Placíades Fulgêncio, conhecido pelo epíteto Mitógrafo. Na seção aqui traduzida, descreve-se a narrativa do Pecado Original, relativa a Adão e Eva, evitando o emprego de unidades lexicais que contenham a letra 'a'. Antes da tradução propriamente dita, o autor desse texto retoma aspectos básicos ligados ao autor, à obra em estudo e ao projeto de tradução, já que se dedica a autores pouco estudados. Sublinha, por fim, que essa conformação lipogramática não é mantida neste texto tradutório, pois, neste momento, busca-se privilegiar a fluência no processo de leitura e promover acesso ao conteúdo temático do texto de partida latino, referente à edição crítica de Rudolf Helm (1898).

Boa leitura a todos!



CECILIA CINTRA CAVALEIRO DE MACEDO

Professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) de Filosofia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); pesquisadora líder do NUR – Núcleo de Pesquisas em Filosofia Islâmica, Judaica e Oriental; coordenadora do GT Filosofia da Religião da ANPOF e Editora Responsável da Revista Brasileira de Filosofia da Religião.